



BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL

boletim

NOV/DEZ 2018/ Nº42 / www.br116-392.com.br
ISSN 2316-123X



Arquivo/STF

Educação Ambiental

História e Meio Ambiente em uma das charqueadas de Pelotas

Rádio

Programa Ambiente em Pauta vai ao ar todo sábado na AM 1160

Dezembro Verde

Seja responsável pelo seu bicho de estimação mesmo durante as férias



BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL

Dezembro Verde: Não ao Abandono de Animais!

Este boletim informativo é produzido pela STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela gestão ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392/RS, como uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Por meio dele você ficará sabendo as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos programas ambientais previstos no plano básico ambiental (PBA).

Boa leitura!

Editorial

Conta a História que José Pinto Martins, vindo do Ceará, instalou à margem direita do Arroio Pelotas a primeira fábrica de salga de carnes, dando início à produção do charque. Esse espaço ficaria conhecido posteriormente como a Charqueada Boa Vista. Em 2007, além de residência, o local passou a ser destinado à realização de eventos. O potencial histórico, cultural e ambiental presente ali instigou os atuais proprietários a propor novas maneiras de usufruir dos casarões. Escolas municipais a partir de uma parceria com a Prefeitura de Pelotas poderão conhecer o ambiente por meio de agendamento gratuito. Leia mais na página 02.

Além de conhecer um pouco mais sobre a história local, esta também é uma época em que muitas pessoas fazem as malas e pegam à estrada. Viajar, quando se tem animais de estimação, pode ser sinônimo de preocupação. O Dezembro Verde surgiu como uma campanha para alertar sobre a importância das pessoas serem responsáveis pelos seus bichos. Os riscos do abandono de animais, principalmente em vias públicas, é assunto da matéria da página 03.

Desde abril de 2018, a Gestão Ambiental da BR-116/392 tem um programa de rádio na AM 1160. O programa Ambiente em Pauta é transmitido todo sábado, às 14h, a partir de uma parceria com a Rádio Universidade Católica de Pelotas (RU/UCPel). No fim deste ano, alcançou-se a marca de 36 edições gravadas com diversos entrevistados. Para saber mais, acompanhe na página 04. Boa leitura!

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Ana Paula Kringel, Cauê Canabarro, Chaiana Teixeira, Gustavo Arruda e Sílvia Aurélio.

Jornalista responsável: Ana Paula Kringel (16.710 DRT/RS)

Fotografia: Arquivo STE S.A.

Diagramação: Ana Paula Kringel (16.710 DRT/RS)

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392 | comunicacaobr116392@stesa.com.br

Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo 150 da Constituição Federal - ISSN 2316-123X



Iniciativa dos proprietários do local tem a parceria do DNIT e da Prefeitura de Pelotas.

Projeto leva escolas municipais à Charqueada Boa Vista

Uma tarde ensolarada. Os termômetros marcavam 35°C. No gramado da Charqueada Boa Vista, em Pelotas, vários olhos curiosos se reuniam. O local recebeu, em novembro, 30 estudantes do quarto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene. A iniciativa dos proprietários em abrir a charqueada para a visita de escolas é um anseio antigo e inovador na cidade. O projeto tem o apoio da unidade local do DNIT, representada pela Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/392, e da Prefeitura de Pelotas, por meio da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento e Turismo.

A programação envolveu o caráter histórico e cultural do espaço com questões ambientais. Além de um bate-papo sobre a fauna nativa da região, representada por animais taxidermizados (empalhados) do Museu de História Natural da Universidade Católica de Pelotas (MUCPel), os estudantes também ouviram e cantaram letras do projeto musical “Canção dos

Bichos: rock & natureza”, oriundo desta gestora ambiental. “A proposta é maravilhosa. Seria interessante se pudéssemos trabalhar antes esta temática dos bichos em sala de aula”, salientou a professora Josiane Dias.

Depois de ouvirem sobre a história do início da produção do charque e do arroio Pelotas, os estudantes fizeram uma trilha pela mata ciliar, conhecendo espécies florestais nativas e exóticas. “Acreditamos que este lugar tem mais potencial que só ser um local de festas. Por isso pensamos em agregar atividades, contando a história daqui atrelada à questão ambiental e ao trabalho de vocês que é sensacional”, disse a proprietária Marina Rheingantz. Ao final do passeio, a Secretaria de Inovação, Desenvolvimento e Turismo entregou doces finos de Pelotas para cada participante. O projeto tem como meta convidar novas escolas para visita dentro das disponibilidades de agenda do local.



Estudantes conheceram e cantaram as músicas do projeto Canção dos Bichos.



Abandono de animais é crime previsto por lei no Artigo 164 do Código Penal.

Dezembro verde: não abandone seu animal de estimação

Seja na praça, no bairro, na porta de estabelecimentos comerciais ou até mesmo na rodovia. Basta circularmos um pouco pelas ruas de qualquer cidade para nos depararmos com o abandono de animais domésticos. Cães, gatos, cavalos são descartados para fora das residências quando passam a ser um incômodo para a família. Muitas vezes, essa situação tem início nos meses de novembro e dezembro, quando o planejamento familiar gira em torno das férias. Como forma de alerta, surge a mobilização nacional Dezembro Verde.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2013, no Brasil 44,3% das residências possuem pelo menos um cachorro e 17,7% ao menos um gato. Os percentuais servem como parâmetros para que se possa imaginar o número de abandonos, uma vez que não há uma estatística oficial. Animais que vivem na rua podem desenvolver uma série de doenças, comprometendo o bem-estar da sociedade. Uma das mais perigosas é o vírus da raiva, que segundo a Associação Mundial Veterinária quase 60 mil pessoas morrem anualmente por contrair o vírus por meio de mordida de animais infectados.

Deixar animais soltos próximo à estradas também é um risco à vida. Em busca do seu lar, os bichos

tendem a ficar desorientados e podem ser facilmente atropelados, podendo levá-los à morte ou cometer acidentes graves ao condutor do veículo. Levantamento do Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (CBEE) aponta que a cada 15 segundos, um animal morre vítima de atropelamento nas rodovias brasileiras. Estimativas apontam que em 75% dos casos, o atropelamento de animais resulta em acidente grave, de acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

O abandono de animais é crime previsto no Artigo 164 do Código Penal e no Artigo 32 da Lei Federal 9.605/1998 e tem como pena multa e detenção de três meses a um ano, aumentado se houver a morte. Quem flagrar o descarte próximo à rodovias pode fazer a denúncia para a PRF, assim como maus-tratos podem ser comunicados à Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul pelo site da Delegacia Online (<https://www.delegaciaonline.rs.gov.br/dol/#!/registro/Maus-Tratos%20Contra%20Animais/avisos>). Já a competência para o trato das questões relativas aos animais silvestres é originária da União, conforme disposto na Lei Federal 5.197/67. Dúvidas e denúncias devem ser encaminhadas ao Ibama.

Nova ferramenta dá suporte para campanhas de fauna

A cada dois meses, uma equipe da Gestão Ambiental da BR-116/392 percorre os 23,7 quilômetros de duplicação do Contorno de Pelotas no intuito de monitorar o atropelamento de fauna. O Programa de Levantamento, Mitigação e Monitoramento dos Atropelamentos de Fauna é um dos 18 Programas Ambientais, o qual objetiva quantificar a mortalidade de animais silvestres, identificar os locais críticos e os fatores associados. Quando é encontrada uma carcaça são registrados dados como local de atropelamento, data, espécies do animal, entre outros.

Com o andamento das campanhas, os técnicos identificaram a necessidade de otimizar a coleta de dados ao longo do trecho. Surge o Produttivo, um aplicativo que pode ser acessado pelo celular e que permite registrar estas informações de forma mais ágil. “Aplicamos esse método desde o segundo semestre deste ano para substituir as planilhas, otimizar nosso trabalho e ajudar na coleta de dados”, afirmou o biólogo Andrews Duarte.

Com o aplicativo é possível tirar fotografias, coletar coordenadas geográficas e gerar relatórios de uma forma 100% digital, reduzindo a geração de resíduos sólidos pela impressão de planilhas em papel. “O Produttivo nos permite registrar os dados *off-line*”, complementou Duarte. Outro benefício é a diminuição do risco de perda de informações e possíveis erros de transcrição.



Aplicativo permite registrar dados *off-line*, otimizando a coleta de dados.



Entrevista com o engenheiro agrônomo Germano Pollnow



Arquivo Pessoal

Germano é mestre em Agronomia e um dos integrantes da equipe técnica do CAPA.

O que é o CAPA?

O CAPA é uma Organização Não Governamental ou uma Organização da Sociedade Civil vinculada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) por meio da Fundação Luterana de Diaconia. Foi fundado em 1978, tendo uma atuação de 40 anos, e começou preocupando-se com os problemas ambientais, sociais e econômicos na Revolução Verde, assim como a exclusão dos agricultores do campo ocorrida nas décadas de 60, 70 e 80. Inicialmente era chamado de Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor, depois Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor e em 2016 passou a ser Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA).

Como o CAPA atua em Pelotas?

Em Pelotas, atuamos em 20 pessoas, sendo uma equipe multidisciplinar, composta por engenheiro agrônomo, técnicos em agropecuária, educadora, assistente administrativo, agricultores e assessor de cultura. Esta elasticidade dos integrantes propicia com que a gente faça trabalhos com diferentes focos e abordagens. Nosso núcleo de Pelotas ainda tem uma extensão em São Lourenço do Sul, onde tem um engenheiro agrônomo e uma jornalista. Trabalhamos em 14 municípios aqui da região, acompanhando agricultores familiares.

Como é trabalhar a agroecologia hoje?

O trabalho envolve diferentes abordagens e públicos. Recentemente terminamos a execução de um projeto, promovendo a diversificação produtiva e econômica em áreas cultivadas com tabaco aqui na região, acompanhando 1.200 famílias. Também temos uma relação com comunidades quilombolas e aldeias indígenas, abordando a agroecologia como plano de fundo, mas também a fruticultura, produção de grãos e sementes, questões ambientais e sociais.

Programa de rádio aborda temas ambientais



Arquivo/STE

Programa Ambiente em Pauta vai ao ar todo sábado, às 14h, na AM 1160.

“Abacateiro, acataremos teu ato nós também somos no mato como o pato e o leão”. Ao som de abertura da música “Refazenda”, de Gilberto Gil, começa o programa Ambiente em Pauta. Há oito meses, o Programa de Comunicação Social da BR-116/392 embarcou na aventura de coordenar e executar um programa de rádio. Exibido no sinal AM na frequência 1160 kHz, o Ambiente em Pauta tem levado aos ouvintes informações que dialogam com as questões ambientais.

De lá para cá foram 36 edições. Participaram: representantes do DNIT, da STE S.A., da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), integrantes do projeto musical “Canção dos Bichos: rock & natureza”, oceanógrafos do Centro de Recuperação de Animais Marinhos da Universidade Federal do Rio Grande (CRAM/Furg), técnicos do Núcleo de Educação Ambiental em Saneamento do Serviço Autônomo de Abastecimento de Água de Pelotas (Sanep), representantes da União Cooperativa dos Catadores de Resíduos Sólidos (Unicoop), Comissão Regional dos Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável (ODS), diretor do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, biólogos e veterinários do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS) da UFPel, proprietários do Sítio Amoreza, coordenador dos programas de Monitoramento de Fauna da BR-116/392, representantes do projeto Rastro Selvagem, participantes do Programa de Compra Assistida da BR-116/392, idealizadoras do projeto Vira Tampa Solidária, museólogo do MUCPel, membros da Rota dos Butiazais da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e integrantes da equipe técnica do CAPA. Também foram abordados temas como macroinvertebrados bentônicos, produção de documentários socioambientais e culturais, jornalismo comunitário, animais marinhos e cicloturismo.

As edições são gravadas e vão ao ar todo sábado às 14h. Os interessados podem acompanhar sintonizando na AM 1160 ou pelo site <http://ru.ucpel.edu.br/aovivo.html>.

Fale conosco:
ouvidoria392@stesa.com.br
0800 0116 392

Visite:
www.br116-392.com.br
fb.com/BR116.392